



X Encontro Nacional das Licenciaturas  
IX Seminário Nacional do PIBID

## OS SENTIDOS DA FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE PROFESSORA- GESTORA EM UMA ESCOLA RURAL MULTISSERIADA NO NOROESTE FLUMINENSE

Alexsandra dos Santos Oliveira<sup>1</sup>

Daniele Gomes Blanc<sup>2</sup>

Juliana Silva Barrada<sup>3</sup>

### RESUMO

O presente relato de experiência apresenta aspectos existenciais e formativos do vivido no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) na Universidade Federal Fluminense (UFF), Núcleo de Iniciação à Docência (NID) Pedagogia Pádua na configuração do projeto: Planejamento dialógico-participativo e gestão escolar nas escolas do noroeste fluminense, em uma escola rural-multisseriada. Os objetivos passam por: a) refletir os impactos dos estudos do PIBID Pedagogia para a formação inicial e continuada de professores e gestores em uma escola rural multisseriada no noroeste fluminense e b) descrever a experiência existencial da professora supervisora e de uma das bolsistas que atuam na escola-campo. Autoras como Oliveira (2020), Bicudo et al (2011), Bicudo (2003) e Dutra (2002) apresentam a fundamentação teórica e rigor metodológico da fenomenologia para o desenvolvimento do projeto que visa descrever uma realidade, um fenômeno, como experiência fundante. A escolha contribuiu para escrita das narrativas sobre o cotidiano da formação inicial e continuada das autoras a partir do vivido nas ações implementadas no Núcleo como: as reuniões formativas, as intervenções das bolsistas, os estudos teóricos-metodológicos, a exemplo da importância do diário de pesquisa no percurso formativo do estudante, conforme apontamentos de Barbosa; Hess (2010). Outro marco teórico que guia os estudos do NID foi aos estudos sobre as diferentes tipologias do planejamento, conforme apontamentos de Padilha (2017) e de Bordignon; Gracindo (2006), sobre as aproximações e distanciamentos entre a gestão municipal e gestão escolar, contribuindo para contextualizarmos a relação entre Universidade e Educação Básica e para o fortalecimento da formação inicial e continuada de professores e gestores; a ação-reflexiva em meio a construção do planejamento do ensino e intervenções em sala de aula, que se dão na elaboração do plano de ensino (supervisora) e planos de aula (bolsistas) conforme ações orientadas no NID.

---

<sup>1</sup> Professora Adjunta III no Departamento de Ciências Humanas (PCH), Universidade Federal Fluminense (UFF) - campus Santo Antônio de Pádua – RJ e Coordenadora de área no Núcleo de Iniciação à Docência (NID) Pedagogia Pádua, Projeto Institucional: Planejamento Dialógico-Participativo e Gestão Escolar nas Escolas do Noroeste Fluminense. [alexsandradso@id.uff.br](mailto:alexsandradso@id.uff.br)

<sup>2</sup> Professora Especialista, gestora na Escola Municipal Alice do Amaral Peixoto no Sistema Municipal de Educação de Santo Antônio de Pádua e Supervisora no Núcleo de Iniciação à Docência Pedagogia Pádua no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) na Universidade Federal Fluminense (UFF)-RJ. [danielegitahy@gmail.com](mailto:danielegitahy@gmail.com)

<sup>3</sup> Aluna do 6º Período do Curso Licenciatura Pedagogia Pádua e Bolsista no Núcleo de Iniciação à Docência (NID) Pedagogia Pádua no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) na Universidade Federal Fluminense (UFF) - RJ. [julianasilvabarrada@gmail.com](mailto:julianasilvabarrada@gmail.com)



**Palavras-chave:** PIBID, Planejamento dialógico, gestão escolar, formação de professores, formação de gestores.



## INTRODUÇÃO

O presente relato de experiência apresenta aspectos da experiência vivenciada no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) na Universidade Federal Fluminense (UFF), subprojeto Pedagogia, Núcleo de Iniciação à Docência (NID) Pedagogia Pádua, Projeto institucional Planejamento Dialógico-Participativo e Gestão Escolar nas Escolas do Noroeste Fluminense.

“O Projeto Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) contribui para a formação inicial e continuada de professores para a educação básica, desde 2009. Com o envolvimento de licenciandos/as, professores/as da educação básica e professores/as da universidade buscamos promover ações que transformem a relação entre Universidade e Escola, consolidando nossa política institucional de formação de professores e fortalecendo o compromisso da universidade com as redes públicas de educação” (Universidade Federal Fluminense, 2024, p. 101).

Através deste relato de experiência, com base no cotidiano das práticas no NID no que confere a relação teoria e prática no PIBID/UFF/NID Pedagogia Pádua na voz das participantes e descrição dos sentidos da formação inicial e continuada. Em uma rápida busca na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDBEN) compreendemos que:

“A educação básica poderá organizar-se em séries anuais, períodos semestrais, ciclos, alternância regular de períodos de estudo, grupos não-seriados, com base na idade, na competência e em outros critérios, ou por forma diversa de organização, sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim o recomendar.” (Brasil, 1996, Art. 23).

Assim, com base nos estudos desenvolvido no NID Pedagogia Pádua, estamos buscando fundamentar os referenciais teóricos que possam descrever os sentidos vividos em uma realidade na atuação de uma professora e de uma estudante de Pedagogia no cotidiano de uma escola rural multisseriada<sup>4</sup> na região do noroeste fluminense, como um espaço democrático na construção coletiva de um planejamento dialógico em desdobramentos para pensamos o significado do papel social da escola e de uma gestão pedagógica e participativa na escola-campo.

Autores como Padilha (2017), Bordignon; Gracindo (2006), Barbosa; Hess (2010), Oliveira (2020) estudados no NID, passam a suscitar a importância da formação inicial e

<sup>4</sup> Trabalhos neste relato de experiência com a nomenclatura rural multisseriada, por uma opção da supervisora que prefere seguir a nomenclatura dos documentos oficiais de criação da escola no Sistema Municipal de Educação de Santo Antônio de Pádua (SME) e no MEC.





continuada de professores e gestores<sup>5</sup> no noroeste fluminense ancoradas no planejamento dialógico, na autonomia pedagógica e construção de práticas escolares mais reflexivas, emancipatórias e cidadã em uma classe multisseriada.

Os objetivos passam por: a) refletir os impactos dos estudos do PIBID/UFF/NID Pedagogia Pádua na formação inicial e continuada de professores e gestores em uma escola rural multisseriada no noroeste fluminense e b) descrever a experiência existencial de uma professora, gestora e supervisora no Programa e de uma bolsista, estudante do 6º período de Pedagogia, atuando na escola-campo Alice do Amaral Peixoto.

A escola, Alice do Amaral Peixoto, foi criada pelo Decreto nº 1532/52 e está localizada no Recreio do Motta, zona rural do 1º Distrito de Santo Antônio de Pádua/RJ. Atende atualmente 50 alunos distribuídos em etapas da Educação Infantil (Maternal III, Pré I e Pré II) e do Ensino Fundamental I (1º ao 5º ano). O corpo docente e administrativo é composto por: uma diretora, uma coordenadora pedagógica, uma secretária, ambas itinerantes, estando na escola uma vez por semana, três professoras regentes, uma assistente de recreação, uma servente e uma merendeira.

## METODOLOGIA

A partir das compreensões do método fenomenológico de pesquisa em educação, esse estudo foi construído de forma cuidadosa e sensível às singularidades do contexto educacional e social em que está inserido.

Uma das estudiosas do campo da gestão escolar, do método fenomenológico com ênfase na experiência e na cotidianidade afirma que *“ao refletir sobre a configuração do método existencial-fenomenológico-dialógico, metodologicamente, compreende-se a fenomenologia como o fio condutor de um questionar, escutar, dialogar, descrever, compreender e interpretar”*. (Oliveira, 2020, p.36).

Outras estudiosas nos ajudam a tecer metodologicamente este relato de experiência, a exemplo dos estudos de Dutra (2002) e Bicudo (2003). As autoras nos apontam as contribuições da narrativa fenomenológica como uma técnica de pesquisa para refletir a

---

<sup>5</sup> Nomenclatura adotada no NID Pedagogia Pádua, a partir da compreensão que o Curso de Pedagogia forma de maneira indissociável o/a professor e o/a gestor escolar, conforme destaques do Art. 64 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBN) e no exercício do NID, aponta para os sentidos da formação inicial e continuada em uma escola multisseriada.



formação de professores/as regida também pela compreensão do método. Estudos também contextualizado no NID.



Como afirmam Barbosa e Hess (2010): O diário de pesquisa constitui-se em espaço privilegiado de reflexão sobre a prática, favorecendo a construção de sentidos e o desenvolvimento profissional docente.

Os registros realizados nos diários de pesquisa foram somados as reuniões formativas, que acontecem, semanalmente, neste segundo semestre, as terças-feiras de acordo com a disponibilidade das três professoras da Educação Básica, que compõem o NID e de acordo com o consenso entre os/as 24 bolsistas vinculados ao Programa/projeto. Espaço importante diálogo e avanço na formação inicial e na formação continuada de professores no desenvolvimento da autonomia pedagógica e compreensões do papel social da escola pública no noroeste fluminense.

O diário de pesquisa revelou-se um instrumento especialmente valioso, tanto para as 03 supervisoras quanto para as/os 24 bolsistas, pois possibilitou registrar, anotar, em um processo de autorreflexão que leva a ressignificar as práticas, fortalecendo a relação entre teoria e prática ao longo desses nove meses de atuação no PIBID/UFF/NID Pedagogia Pádua.

Nos estudos, as inspirações das ideias de Dutra (2011), que narrar não é só relatar os acontecimentos, e sim uma maneira de dar novos significados a experiências vivida, também move a construção desse relato de experiência.

## REFERENCIAL TEÓRICO

Um dos primeiros estudos desenvolvido no núcleo, foi importante para as reflexões sobre o papel da Universidade e a valorização do magistério na Educação Básica. Os estudos dos autores Bordignon; Gracindo (2006), apontaram caminhos para as compreensões da gestão educacional e gestão escolar no município que atuamos, como uma prática política no direcionamento da ação participativa.

Os autores defendem à escola como espaço coletivo, onde o projeto político-pedagógico deve ser construído com a escuta e o envolvimento efetivo de todos os sujeitos da comunidade escolar. Visão que fortaleceu o acompanhamento e a autonomia da ação das supervisoras, reafirmando a necessidade de compreensão dos aspectos da gestão municipal e escolar na consolidação de práticas educativas emancipatórias na sala de aula e no currículo.

Nos estudos, os autores indicam que para “resgatar a dimensão histórica da participação na decisão de todos no que concerne a todos, mesmo que na complexa sociedade



atual isto só seja viável por mecanismos de representação” (Bordignon; Gracindo, 2006, p.15).



Outro autor que contribuiu de forma significativa para os estudos teóricos e práticos do NID Pedagogia Pádua, foram os estudos de Paulo Roberto Padilha, a partir das reflexões e concepções de planejamento dialógico. Para Padilha(2001), planejar é escutar, acolher a diversidade e construir, em conjunto, caminhos que atendam às reais necessidades dos estudantes. Tal compreensão norteou as ações desenvolvidas na escola, garantindo a intencionalidade nas ações e práticas de ensino em uma escola multisseriada.

A partir desse referencial estamos buscando refletir sobre formação inicial e continuada de professores-gestores para atuarem em escolas rurais multisseriadas, a quem compete essa formação? Nesse sentido, os estudos do PIBID/UFF/NID Pedagogia e os referenciais teóricos-metodológicos estudado nos inspira um olhar atento sobre essa realidade e ao mesmo tempo nos motiva a avançarmos em pesquisas que contextualizem o universo da formação inicial e continuada de professores-gestores para atuarem em classe, escolas multisseriadas.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudos do Núcleo, dialogaram com um importante documento normativo que é a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), que estabelece diretrizes para a Educação das escolas rurais. Consultar tal marco legal na minha atuação de supervisora no PIBID, foi fundamental para compreender as especificidades e os desafios das escolas rurais: conforme aponta o Art. 28 da Lei que diz que “na oferta da educação básica para a população do campo, os sistemas de ensino promoverão adaptações necessárias à sua adequação às peculiaridades da vida rural e de cada região” (Brasil, 1996).

Enquanto na cidade a organização do tempo e do espaço escolar tende a seguir um padrão mais segmentado por turmas e conteúdos, na escola rural o ensino exige flexibilidade, integração de saberes e estratégias que dialoguem com diferentes faixas etárias em um mesmo ambiente. Mas ao que estamos observando e acompanhando por meio do PIBID/UFF/NID Pedagogia Pádua, a escola é denominada rural multisseriada, conforme a legislação vigente, mas no dia a dia ela segue as mesmas diretrizes da cidade, a exemplo do calendário escolar e dos projetos que são enviados pela Secretaria de Educação do Município.





Realizamos atividades de leitura compartilhada e rodas de conversa, que possibilitavam a participação de todos, adaptando a complexidade das perguntas e desafios conforme a idade. Também desenvolvemos aulas interdisciplinares, como paisagem natural e paisagem modificada, que integrou Ciências, Matemática e Língua Portuguesa, valorizando os saberes da comunidade e relacionando o conteúdo escolar ao cotidiano da escola rural.

Outra ação relevante foi à produção de registros ilustrados pelos alunos, combinando escrita, desenho e oralidade, o que favoreceu tanto a alfabetização quanto a expressão artística. Além disso, realizamos jogos matemáticos adaptados a materiais disponíveis no meio rural e atividades de contação de histórias em espaços externos, aproveitando o pátio aberto e a natureza como extensões da sala de aula.

Essas práticas, concebidas no contexto do PIBID, permitiram que as bolsistas compreendessem que ensinar na zona rural requer mais do que transpor o modelo urbano: exige sensibilidade para integrar conteúdos à cultura local, criatividade para lidar com recursos limitados e um compromisso profundo com a valorização da identidade rural dos estudantes.

### ***Os sentidos da escola multisseriada na narrativa da bolsista, estudante de Pedagogia.***

Ao ingressar no curso de Pedagogia, minha escolha não partiu de um desejo pessoal, mas do sonho da minha mãe, que sempre quis ser professora e não teve essa oportunidade. No início, meu envolvimento era distante, até que o PIBID/UFF/NID transformou minha percepção sobre a docência e sobre mim mesma. Na escola rural multisseriada, encontrei um espaço de aprendizado vivo, onde teoria e prática se entrelaçam diariamente. O contato com diferentes turmas e idades exigiu sensibilidade, escuta e adaptação constante. As reuniões formativas NID foram essenciais para ampliar minha visão de mundo e de educação. Em uma delas, por exemplo, estudamos a cultura de Cabo Verde, revelando como o diálogo intercultural enriquece a formação docente.

O trabalho com a supervisora e com as colegas bolsistas têm sido marcados por colaboração, acolhimento e troca de saberes. Como afirma Bicudo (2003), a formação docente acontece na experiência vivida e na escuta atenta de si e do outro, algo que tenho vivenciado intensamente. Hoje, permaneço no PIBID não pela bolsa, mas pela oportunidade de aprender e de viver a profissão que escolhi com o coração. A experiência na escola rural multisseriada me mostrou que a docência é, ao mesmo tempo, ensinar, aprender e transformar-se. O sonho que







começou com minha mãe tornou-se também meu, sustentado pelo desejo de contribuir para uma educação mais humana, democrática e significativa.

Além de acompanhar as aulas, ministrei três aulas planejadas de forma independente que marcaram minha trajetória. Na primeira, de Matemática, organizei uma “lojinha” com produtos fictícios e cédulas de brinquedo para trabalhar adição e subtração. Na segunda, de Ciências, abordamos alimentação saudável, elaborando um cartaz sobre alimentos e finalizando com a preparação de uma salada de frutas. A terceira aula envolveu a criação de um texto coletivo com fantoches, incentivando leitura e contação de histórias. Em todas essas experiências, percebi entusiasmo e curiosidade dos alunos, além do apoio da minha supervisora que incentivou minha criatividade. Enquanto eles aprendiam comigo, eu também aprendia com eles.

O curso de Pedagogia me proporcionou base teórica, mas foi o PIBID que me deu a prática para transformar teoria em ação. Desenvolvi confiança, criatividade e sensibilidade para lidar com as diversas necessidades da sala de aula. Os resultados foram perceptíveis na turma: avanços em leitura, escrita e numerais.

A experiência também me reaproximou da Escola Municipal Alice do Amaral Peixoto, onde vivi parte da infância e aprendi minhas primeiras letras e números. Voltar a essa escola, agora como bolsista de iniciação a docência, trouxe lembranças afetivas, mas também um novo olhar profissional.

Passei a observar seu funcionamento, acompanhar o trabalho da supervisora e reconhecer mudanças no espaço ao longo dos anos. Essa vivência me permitiu comparar passado e presente, percebendo com mais clareza os desafios e conquistas que marcam sua existência. O reencontro com esse lugar me fez compreender que minha relação com a escola vai além das memórias: ela se tornou também objeto de estudo e de trabalho. Por isso, decidi transformá-la em foco do meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), investigando a escola rural multisseriada como território de saberes, políticas, desafios e potências formativas. Pretendo analisar como as especificidades do contexto rural como turmas multisseriadas, distâncias geográficas, fluxos de trabalho das famílias e forte vínculo comunitário.

O TCC buscará articular fundamentos teórico-metodológicos como a experiência e fenomenologia no diálogo com a Garantia de Direitos, gestão escolar, currículo e infraestrutura com base nas evidências vividas e produzidas nas intervenções do PIBID/UFF/NID Pedagogia Pádua, na alfabetização em classes multisseriadas.

Ao valorizar escuta e diálogo, a pesquisa pretende contribuir para o debate sobre equidade educacional, currículo vivo e políticas públicas que assegurem condições materiais e pedagógicas para a qualidade social da educação em escolas rurais multisseriadas.



## **Os sentidos do PIBID/UFF/NID para professora, gestora e supervisora da escola multiseriada**

Atuar como professora, gestora escolar e supervisora no PIBID/UFF/NID Pedagogia Pádua, projeto Planejamento Dialógico-Participativo e Gestão Escolar em Escolas do Noroeste Fluminense, tem sido uma experiência profundamente formativa, tanto no aspecto profissional quanto pessoal.

Inserida em uma escola pública rural multiseriada a cinco (5) anos, vivi e compartilhei práticas que ultrapassam os muros escolares e junto às bolsistas oito bolsistas, fui construindo caminhos na escuta, no acolhimento e ressignificação o fazer docente. A participação no PIBID/UFF me ofereceu um espaço de formação continuada, vivo e significativo, onde teoria e prática se encontram e se reinventam no cotidiano escolar. Estar nesse lugar de supervisão não significou apenas acompanhar as iniciação a docência, mas sobretudo aprender junto. Cada encontro com as bolsistas foi um convite à reflexão crítica sobre minha própria prática.

Ao longo do percurso, as reflexões baseadas na fenomenologia tornaram-se essenciais para compreender a profundidade das experiências vividas. Os princípios do método fenomenológico, onde iniciei os estudos no NID, me permitiu enquanto supervisora, olhar para minha prática e para a das bolsistas sob nova perspectiva, mais sensível, humana e ancorada na escuta do vivido. A fenomenologia favoreceu o reconhecimento da subjetividade de cada participante, valorizando não apenas os resultados, mas os processos, os sentidos construídos e os afetos mobilizados no ato de ensinar e aprender. Como ressalta Oliveira (2020), esse método possibilita compreender a experiência vivida a partir da escuta sensível e da valorização das percepções e significados atribuídos pelos sujeitos.

Ao olhar para a minha trajetória no PIBID, reconheço um percurso marcado por amadurecimento profissional e reafirmação do meu papel enquanto educadora comprometida com a transformação social. O Programa fortaleceu em mim a certeza de que ensinar é também um ato político, ético e amoroso. Cada encontro com as bolsistas representou a oportunidade de reinventar a docência com mais sentido, presença e esperança, à luz de uma prática pedagógica que respeita a experiência vivida e a subjetividade dos sujeitos envolvidos.







Os estudos do núcleo sobre planejamento, plano e projeto, tipologias de um planejamento, fundamentados em Padilha (2017), foram decisivos para amadurecimento teórico e prático no NID. O autor compreende o planejamento como processo dinâmico, contínuo e participativo, que articula ações educativas a partir do diálogo e da escuta coletiva.

O plano, nesse contexto, sistematiza intenções pedagógicas e serve como guia flexível para a prática docente. Já o projeto surge como ação concreta e situada, capaz de promover transformações reais no cotidiano escolar, respeitando singularidades e contextos vivenciados.

As intervenções pedagógicas evidenciaram o fortalecimento do vínculo entre universidade e escola, promovendo práticas integradas, sensíveis ao contexto e socialmente referenciadas. As experiências em uma turma multisseriadas possibilitaram vivências ricas em diversidade e complexidade, desafiando as bolsistas a criar propostas inclusivas, colaborativas e adequadas às diferentes faixas etárias.

Um dos marcos mais relevantes foi o aprendizado sobre elaboração e aplicação de planos de aula. Inicialmente, havia insegurança das bolsistas em relação à organização de objetivos, seleção de conteúdos e escolha metodológica, intensificada pela ausência de um modelo estruturado na rede municipal. A partir da vivência no PIBID, compreendi a relevância desse instrumento, com base nos princípios da didática com base em Libâneo (1994).

A Coordenadora de área, junto ao núcleo, desenvolveu com base no autor, um modelo adaptado de plano de aula, para organização didática das práticas das bolsistas. Segundo o autor, “o plano de aula é um roteiro que organiza o trabalho docente, dando-lhe direção e sistematização, possibilitando ao professor prever, acompanhar e avaliar o processo de ensino” (Libâneo, 1994, p. 221). Esse modelo passou a nortear as intervenções das bolsistas nas três-escolas campo no NID. Atualmente, utilizo-o em minhas próprias aulas na Educação Básica.

Diante de sua eficiência, considero pertinente sugerir sua adoção pela rede municipal, visto que se configura como recurso valioso para o planejamento e a qualidade do ensino. Com acompanhamento contínuo, estudos teóricos e momentos de escuta ativa, tornou-se possível compreender que o plano de aula vai além de um roteiro: trata-se de ferramenta pedagógica dinâmica, construída a partir da escuta dos estudantes, da observação do cotidiano e de uma intencionalidade no processo de ensino aprendizagem e gestão pedagógica da escola.

Outro ponto de destaque, foi a participação das bolsistas em conselhos de classe na escola e reuniões pedagógicas, ação que ampliou a compreensão das mesmas sobre a gestão pedagógica escolar e a importância do diálogo nas tomadas de decisão.





Outro momento de grande significado nos trabalhos desenvolvidos no NID, foi a elaboração de vídeo institucional pelas bolsistas organizadas nos grupos de trabalho de cada escola, seguindo um roteiro proposto pela coordenadora de área, visando contextualizar a diferença entre o PIBID e o Estágio Supervisionado nos cinco meses de atuação no Programa na parceria entre universidade e educação básica. Os vídeos reunindo imagens e depoimentos das próprias bolsistas em suas atuações. Mais do que registro das reflexões das bolsistas em relação a formação inicial, o vídeo tornou-se instrumento de reflexão e comunicação, evidenciando o impacto positivo do PIBID na formação inicial de professores. A apresentação dos vídeos, ocorreu na I Reunião Integrada do Núcleo, em 01 de abril de 2025 e contou com a presença do Secretário Municipal de Educação do Município de Santo Antônio de Pádua, representantes do Setor Pedagógico da Secretaria Municipal de Educação (SME) da cidade, dos diretores das três escolas-campo envolvidas e do Coordenador Institucional do PIBID-UFF (videoconferência) dando legitimidade ao trabalho. Ver o resultado materializado reafirmou a potência da parceria entre universidade e a Educação Básica para o Sistema Municipal de Educação da Cidade, como caminho de transformação.

Durante todo o percurso, a prática pedagógica se fez viva, construída no cotidiano escolar, no improviso diante dos imprevistos, na criatividade ao adaptar recursos e no olhar atento às necessidades dos estudantes. As bolsistas compreenderam que ensinar vai além de transmitir conteúdos: é acolher, respeitar, incluir e aprender constantemente.

Os resultados alcançados reforçam o papel do PIBID como política pública eficaz na formação inicial e continuada de professores/as e na valorização da escola pública como espaço de cidadania e transformação social. O projeto evidenciou que, quando universidade e escola caminham juntas, é possível construir práticas pedagógicas que inspiram, formam e transformam vidas.

Outro destaque foi à criação de uma rede social do NID, para divulgação das práticas e intervenções desenvolvidas pelas oito 08 bolsistas âmbito do Programa. Para isso, foi necessário a assinatura dos familiares do termo de direito de uso de imagens, assegurando o processo ético na divulgação das práticas desenvolvidas no Programa.

A partir dos estudos de Oliveira (2020), todo o percurso metodológico foi pautado por princípios éticos que garantem a integridade e o respeito aos sujeitos envolvidos neste Programa de ensino, permitindo uma imersão sensível ao cotidiano da escola rural multisseriada e a experiência de todos/as envolvidos que o que favoreceu uma leitura crítica das práticas pedagógicas e revelou os impactos do PIBID-UFF na formação docente inicial e continuada de professores.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS



A trajetória formativa revelou que a docência se constrói no encontro com o outro, na escuta generosa, no diálogo constante e na abertura para aprender com as múltiplas vozes do cotidiano escolar. A atuação como supervisora foi profundamente transformadora, permitindo acompanhar o crescimento das bolsistas em uma postura crítica, ética e comprometida com a educação pública. O intercâmbio entre escola e universidade aproximou teoria e prática, favorecendo reflexões e ações pedagógicas contextualizadas. Planejamentos coletivos, escuta ativa e valorização da cultura local evidenciaram a potência do trabalho colaborativo.

Além da formação das bolsistas, o projeto impactou positivamente toda a comunidade escolar, envolvendo famílias, professores em práticas mais humanizadas e participativas. Conclui-se que o PIBID/UFF é uma política pública fundamental para a formação docente inicial e continuada, devendo ser fortalecido por possibilitar experiências transformadoras que reafirmam o papel social da educação como caminho de transformação individual e coletiva.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, Joaquim Gonçalves; HESS, Remi. Diário de pesquisa e processos formativos. Brasília: Liber Livro, 2010.

BICUDO, Maria Aparecida Viggiani; BAUMANN, Ana Paula Purcina; MOCROSKY, Luciane Ferreira. Análise fenomenológica de projeto pedagógico. In: IV CONGRESSO DE FENOMENOLOGIA DA REGIÃO CENTRO-OESTE, 19 – 21 de Setembro de 2011. Anais do Congresso de Fenomenologia da região Centro-Oeste, Goiania:UFG/FE/NEPEFE, 2011. p. 157-166. Disponível em: <https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/306/o/ComunMariaViggianiBicudo.pdf>

BORDIGNON, Genuíno; GRACINDO, Regina Vinhaes. Gestão da educação: município e escola. São Paulo: Disponível em: <https://genuinobordignon.wordpress.com/2013/06/11/gestao-da-educacao-o-municipio-e-a-escola/> . Acesso em: 20/01/2025.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 27833, 23 dez. 1996.

DULTRA, Elza. A narrativa como uma técnica de pesquisa fenomenológica. Estudos de Psicologia, Natal, V.7.(2), Julho, 2002, p. 371-378. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-294X2002000200018>

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1994.



OLIVEIRA, Alexsandra dos Santos. Ser-gestor-escolar: experiência, escuta e diálogo. 1. ed. Curitiba: Appris, 2020.

PADILHA, Paulo Roberto. Planejamento dialógico: como construir o projeto político-pedagógico da escola. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. Projeto Institucional PIBID-UFF 2024-2026. Niterói: UFF, 2024.



IX Encontro Nacional das Licenciaturas

XX Seminário Nacional PIBID

